

Publicação:

GRUPO
CAMETRA

SAÚDE E SEGURANÇA | DIAGNÓSTICO | CENTRO DE TREINAMENTO

CAMETRA
MEDICINA DO TRABALHO
Centro de Atendimento em Medicina do Trabalho
Santa Maria - RS

Registro:



CREMERS

Certificada:



www.cametra.com.br

InfoPREV

Santa Maria | Ano 1 | nº 2 | Junho de 2017

Jornal das empresas do
GRUPO CAMETRA
Distribuição Direcionada/Gratuita

Fotos reprodução

Matéria Especial
O papel das Contábeis no mundo empresarial
Páginas 04 e 05

GESTÃO

Hábitos para se ter sucesso e qualidade de vida

Página 02



TERCEIRIZAÇÃO

A importância da gestão compartilhada

Página 03

JURÍDICO

Entenda a reforma trabalhista ponto a ponto

Página 06

RH NA PRÁTICA



Contracapa

Editorial**Fazer o certo
ainda vale a pena**

Prezados leitores. Recentemente o atual e então ministro do trabalho Antônio Correia de Almeida publicou nota abordando o novo sistema de escrituração digital, o eSocial, em que diz: “temos o compromisso de implementar o eSocial, que é uma ferramenta essencial para a modernização do Brasil, em 2018”. E há pessoas que ainda perguntam: será que o novo sistema entra ou não entra em vigor? Minha resposta: não importa. Entrando ou não entrando, precisamos mudar nosso comportamento e fazer o certo, sem jeitinhos, sem subterfúgios, que vêm contaminando culturalmente a população de nosso país. A lei da vantagem – que é imaginária – vem funcionando, e muito bem, em alguns setores de nossa economia, com cases de “sucesso”, como o nosso modelo de política/benefícios atual. Este modelo – jamais generalizando – vem apresentando péssimos exemplos, destruindo uma cultura de ética, valores e sentido de obter as coisas pelo caminho correto no Brasil. É para isso que estamos aqui, na segunda edição do InfoPrev. Queremos mostrar a nossos clientes, não clientes e parceiros que, sim, o certo gera bons resultados. Não podemos perder jamais o sentido de sermos corretos, honestos, dignos de valores inquestionáveis. Nada pode abalar os princípios que permearam a construção de suas empresas. Nosso fórum neste jornal é o de boas práticas, falando de sucesso, debatendo abertamente sobre tudo que promova impacto, tanto no empresário quanto no trabalhador, orientando ao ato de fazer o certo. Queremos promover ações e cases que realmente são de sucesso, que fazem – sem jeitinhos – os melhores resultados e nos permitem manter a esperança, sempre. Nesta edição, a matéria especial é dedicada a um dos principais setores das organizações: as assessorias contábeis. A estes profissionais, nosso reconhecimento de que são os pioneiros e incansáveis insistentes em afirmar que, na dúvida, a melhor opção é fazer sempre o correto. Uma ótima leitura a todos.

Leandro Custódio
CEO Grupo Cametra

Qualidade de vida 10 coisas que as pessoas de sucesso fazem aos finais de semana

Leandro Custódio
Psicólogo | CEO Grupo Cametra



Um estudo feito pela Universidade de Stanford mostra que a produtividade por hora declina quando a semana de trabalho excede 50 horas e, após 55 horas de trabalho, a produtividade fica tão baixa que não há mais motivo para trabalhar.

Tomando como exemplo o fundador do site Hotwire.com e CEO da Zillow, Spencer Rascoff (um dos mais poderosos CEOs da América com menos de 40 anos conforme a revista FORBES) se encaixa na definição da maioria das pessoas de sucesso. E, mesmo com tanto trabalho para fazer, ele afirma que se recusa a trabalhar nos finais de semana.

Baseado nisso, resolvi buscar através de pesquisa na *entrepreneur.com*, os principais hábitos que as pessoas bem sucedidas e realizadas fazem em seus finais de semana. Não há nada de novidade nestas DICAS, porém, saliento a profissionais e empresários que: Sucesso é resultado de um bom planejamento aliado a uma boa execução.

Disciplina, definição de um estilo de vida e foco nos diferentes objetivos – profissionais, pessoais e familiares – fazem destas dicas, de fato, uma grande receita de bolo, não somente para o sucesso e, sim, para todos que buscam o equilíbrio na vida. Não esqueça: planeje e execute. Vamos lá?

1. ELES SE DESCONECTAM

Essa é a estratégia de finais de semana mais importante: se você não consegue encontrar uma maneira de se desligar do trabalho desde o final da sexta-feira até a manhã de segunda-feira, então você nunca deixa de trabalhar. **Sugestão:** defina horários e delimite um tempo para atividades profissionais indispensáveis que, de fato, não possam ser resolvidas na segunda.

2. MINIMIZAM SUAS TAREFAS

Com muitas tarefas a serem feitas nos finais de semana, você perde as oportunidades que teria para relaxar e refletir. Pior ainda, essas tarefas são semelhantes ao trabalho a ser feito, o que dá a sensação de que você trabalha todos os dias da semana.

Sugestão: Foque no novo. Momentos do final de semana podem ser grandiosos para

Estabelecer uma meta que promova prazer é algo motivador para encarar os desafios diários



O RAFTING é uma ótima opção de esporte radical. Três Coras/RS é referência para a prática.

Fotos reprodução



Sucesso é resultado de um bom planejamento aliado a uma boa execução

YOGA é relacionada ao budismo e ao hinduísmo, e trabalha a parte física e também a mente.

novos projetos ou novas formas de fazer os mesmos. Abra-se para novas experiências.

3. REFLETEM

A reflexão semanal é uma ferramenta importante para o progresso. Utilize os finais de semana para encontrar as forças maiores que estão moldando sua empresa e seu emprego. Sem as distrações do trabalho, você é capaz de enxergar as coisas com mais clareza.

Sugestão: Não esqueça: muitas vezes a criatividade está fora e não dentro da sua rotina de trabalho.

4. SE EXERCITAM

Além de fazer bem para o físico, é uma boa hora para ter novas ideias. Independente do exercício físico que for melhor para você, é uma boa hora para relaxar e esquecer-se dos problemas.

Sugestão: Consulte seu médico. Coloque regras e tenha disciplina. Insira o esporte em sua vida. Na medida certa.

5. BUSCAM UMA PAIXÃO

Tire os finais de semana para fazer algo pelo qual é apaixonado. Essa é uma maneira de escapar do estresse e abrir sua mente para novas maneiras de pensar e novas ideias.

Sugestão: Tocar música, ler, escrever, pintar são algumas das atividades que te estimulam a pensar de diferentes maneiras. Não importa o que seja. Faça o que lhe dá prazer.

6. PASSAM TEMPO COM SUA FAMÍLIA

Para relaxar aos finais de semana, é essencial passar parte de seu tempo com sua família. Planeje atividades com seus filhos, faça uma viagem até a casa de parentes distantes, mas não deixe de incluí-los em seu final de semana.

Sugestão: Aproveite hoje sua família como se fosse sempre o último dia ao lado de cada um deles. Desta forma, enriquecemos nossa vida, sem arrependimentos.

7. PROGRAMAM PEQUENAS AVENTURAS

Compre ingressos para um show ou uma

peça de teatro, faça uma reserva no novo hotel perto de sua casa, planeje um passeio longo, faça um esporte radical. Pense em algo que nunca fez ou que não faz há muito tempo. E faça.

Sugestão: Saber que você tem algo interessante planejado não somente será divertido, mas também melhorará seu humor durante a semana. Isso vale para seu mês e porque não para seu ano? Estabelecer uma meta que promova prazer é algo motivador para encarar os desafios diários.

8. ACORDAM NO MESMO HORÁRIO

Embora seja tentador dormir por mais tempo nos finais de semana, ter um horário inconsistente para acordar desregula seu ciclo biológico. Seu corpo funciona através de ciclos de sono para que você se sinta descansado e renovado a cada dia.

Sugestão: Mantenha o horário mas seja criativo em suas ações. Acordar com uma agenda na mão pode ser substituído por um belo café na cama ou até mesmo a prática de uma atividade física para iniciar bem o seu dia.

9. DESIGNAM TEMPO PARA SI MESMOS

Durante a semana, pode ser difícil arrumar tempo para si mesmo, principalmente se você possui uma família.

Sugestão: Encontrar uma maneira de se engajar a uma atividade que gosta pela manhã pode ser uma ferramenta de auxílio para a felicidade e para clarear sua mente.

10. SE PREPARAM PARA A SEMANA

O final de semana é o momento para planejar como você deseja sua semana seguinte. Ao menos 30 minutos de planejamento pode render produtividade e redução do estresse. A semana parece ser mais maleável quando você possui um plano.

Sugestão: Defina um momento. Prepare sua agenda de segunda e revise suas pautas da semana sinalizando as prioritárias. Não procrastine.

A terceirização e a SST

A importância da gestão compartilhada em um novo cenário

Hemilyn Osório Duarte
Supervisora Geral Grupo Cametra

A Lei nº 13.429, que regulamenta a terceirização, foi sancionada parcialmente no final de março deste ano e, de acordo com o que prescreve, fica liberado para qualquer empresa (privada ou pública), terceirizar qualquer atividade.

Na avaliação dos que discordam, as novas regras tornarão precárias as condições de trabalho e a de segurança e saúde do trabalhador. Já os defensores afirmam que haverá segurança jurídica às empresas e aos terceirizados.

Com a aprovação da nova lei, o principal temor apontado pelo juiz do Trabalho Luiz Colussi, é que o terceirizado continue a ser o setor com maior volume de acidentes de trabalho e de doenças profissionais.

“O trabalho terceirizado paga salários menores. Para compensar, esse trabalhador precisa trabalhar mais horas, portanto sofre um desgaste maior”, exemplifica.

Armando Henrique, O presidente da FENATEST, avalia que, em relação às CIPA, com a possível redução do número de empregados próprios, as empresas deixarão de comportar a Comissão, e a tarefa cairá para o funcionário designado para cumprimento da NR 5.

“Hoje, conforme dados do Ministério do Trabalho, temos 4,5 mi-

Buscar qualificação e levar informação para os clientes têm sido a aposta de muitos consultores da área contábil



lhões de empresas que precisam ter designados (contra 150 mil que comportam a CIPA), sendo que nem 2% devem cumprir tal determinação. Espero que, com a terceirização, o papel do designado seja valorizado”, observa.

A presidente da ANAMT, Marcia Bandini, também prevê que o possível redimensionamento de quadros nas empresas afetará o dimensionamento dos SESMT, outro item em que as empresas deverão preocupar-se em se adequar.

Quanto a programas como PCM-SO e PPRA, ela avalia que possa haver fragmentação e consequente fragilização. “Se hoje já é difícil integrar programas de empresas contratantes e contratadas, com a terceirização sem limites, essa integração será real-

mente muito difícil. Os controles tendem a serem menos efetivos, exceto se houver a iniciativa de unir todos os programas sob uma única coordenação técnica”, acredita.

Para o presidente da ANEST, José Leandro da Silva Neto, será necessário administrar com atenção os processos de gestão de SST. No sentido de evitar um possível aumento de acidentes e doenças ocupacionais entre os terceirizados, ele defende um trabalho de conscientização entre os micro e pequenos empresários, juntamente aos órgãos fiscalizadores e sindicatos dos trabalhadores. “Será necessário sentar e elaborar um plano de gestão específico para educar e promover ações multidisciplinares por meio de palestras e treinamentos, além de buscar incentivos fiscais para os empreendedores que investi-

rem em SST”, opina.

Haverá de ter, também, um bom alinhamento entre o RH da empresa, assessoria contábil e sua medicina do trabalho, tendo em vista que, na maioria dos casos, a empresa não possui o designado da CIPA, ou a Comissão de Cipeiros não é atuante para tratar ações de SST diretamente nos setores de riscos das empresas.

Buscar qualificação e levar informação para os clientes têm sido a aposta de muitos consultores da área contábil da nossa região. Ainda assim, existem lacunas na nova legislação em que, para muitos, os direitos trabalhistas voltados para saúde e segurança dos trabalhadores ficarão prejudicados.

Fica claro que, para o bom andamento das atividades em geral das empresas, ter apoio e suporte de profissionais especializados e de qualidade nas áreas de SESMT e de contábeis será imprescindível para qualquer empresário atento à legislação. Porque empresa bem informada, age com antecipação e prevenção, e não corre o risco de ficar entre a massa que afirma que o mercado de trabalho caminha para a precarização e para o aumento das ações judiciais trabalhistas.

Fontes: Revista Proteção: protecao.com.br; Rede Rádio Jornal Contábil: jornalcontabil.com.br; Lei de Terceirização: contadores.cnt.br

Números do setor

O estudo elaborado com base na RAIS e no CNAE, abrangendo as atividades econômicas consideradas tipicamente terceirizadas:

O Brasil tem cerca de **12,5 milhões** de trabalhadores **terceirizados** e **35,6 milhões** de **contratados diretos**.

De cada **10 acidentes** de trabalho no Brasil, **8 acontecem com terceirizados** e, de cada **5 mortes** no trabalho, **4 são de terceirizados**.

O percentual de **afastamentos** por acidentes de trabalho típicos nas atividades **tipicamente terceirizadas** é maior do que nas atividades tipicamente contratantes: **9,6%** contra **6,1%**.

Os **terceirizados** trabalham **três horas a mais** que os contratados diretos.

A **remuneração média** dos terceirizados fica **27% abaixo** da dos contratados diretos.

Os **terceirizados** ficam, em média, **2,7 anos no emprego** enquanto os **contratados diretos** ficam mais que o dobro: **5,8 anos**.

A **rotatividade** é duas vezes maior nas atividades terceirizadas: **57,7%** contra **28,8%**.

SAÚDE OCUPACIONAL

Empresa condenada a pagar indenização de R\$100 mil por dano à saúde

Nesta matéria, fica um grande alerta às empresas quanto a proteção de seus trabalhadores frente a qualquer risco nocivo à saúde (descrito no PCMSO). Não esqueçam: não basta apenas fornecer o EPI (Equipamento de Proteção Individual). É papel vital do empregador a proteção para as boas condições de trabalho. Não cometa involuntariamente ato de negligência.

Empresa que não adota medidas de proteção contra agentes nocivos à saúde dos trabalhadores comete dano moral. Com esse entendimento, a 7ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho rejeitou agravo de uma empresa química contra decisão que a con-

denou a pagar R\$ 100 mil de indenização a um empregado contaminado por hexaclorobenzeno, substância cancerígena. A decisão concluiu que a conduta omissiva da empresa ficou amplamente demonstrada.

Na companhia desde 1974, o trabalhador ficou exposto nos primeiros 19 anos ao hexaclorobenzeno e desenvolveu doenças que requerem acompanhamento de neurologista e endocrinologista. Em 2000, aderiu ao plano de demissão voluntária da empresa.

O pedido de indenização foi julgado im procedente pelo juízo da 4ª Vara do Trabalho de Cubatão, que não concluiu pela existência

denexo causal entre a doença alegada pelo trabalhador e as atividades desenvolvidas por ele. Mas o Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (SP) condenou a empresa ao pagamento de R\$ 100 mil a título de reparação, levando em conta que o laudo constatou a presença da substância, que permanece no organismo por algumas décadas e exige acompanhamento sistemático por pelo menos 25 anos.

O TRT-2 observou, ainda, que a conduta omissiva da empresa ficou amplamente demonstrada pelos autos, em especial uma ação civil pública da qual resultou um termo de



EPI: Fornecimento, controle de uso e eficácia são obrigatórios

ajustamento de conduta e o encerramento das suas atividades na unidade de Cubatão.

Fonte: AIRR 30200-18.2006.5.02.0254 - Publicação em: www.conjur.com.br

EXPEDIENTE

Tiragem: 2000 exemplares Distribuição gratuita e direcionada Impressão: Gráfica UMA

Coordenação geral
Leandro Custódio - CEO Grupo Cametra

Jornalista responsável
Nathale Cadaval Kraetzig - MTB 17339

Contato
comunicacao@cametra.com.br

cametra.com.br

facebook.com/grupocametra

(55) 3026-8911

Rua José Bonifácio, 2355, 11º andar, sala 1114 - Centro - Santa Maria - RS / CEP: 97.015-450 Policlínica Provedor Wilson Aita

MUNDO DA CONTABILIDADE

Vida de contador: os desafios e a importância do setor para a sociedade

Quem é dono de empresa sabe a importância da contabilidade para o bom andamento do negócio. As atribuições da assessoria contábil, hoje, vão além apenas da orientação para que se façam os pagamentos da folha salarial e dos impostos. Ela funciona, também, como uma ferramenta importante de gestão.

O Grupo Cametra conversou com alguns contadores da cidade para conhecer um pouco mais sobre desafios e tendências do setor em Santa Maria.

O ESPAÇO CONTÁBIL

O Espaço Contábil Região Centro foi pensado para ser o local de encontro e referência para os profissionais de contabilidade de Santa Maria e região. É formado por quatro entidades: o Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Rio Grande do Sul (Sescon-RS), o Conselho Regional de Contabilidade do Rio Grande do Sul (CRC-RS), o Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade de Santa Maria (Sincotec-SM) e a Associação dos Profissionais da Contabilidade de Santa Maria (ABC). O local foi idealizado para que tivesse, de forma centralizada, o atendimento aos profissionais da contabilidade, além de ser um espaço para reuniões, encontros, educação continuada e capacitações.

Segundo Paulo Gilberto Comazzetto,

vice-presidente de controle interno do CRC-RS, o espaço contábil “veio para colaborar no desafio de dar maior visibilidade ao trabalho da contabilidade”. Já Simone Zanon, delegada do CRC-RS, afirma que “existe antes e depois do Espaço Contábil em Santa Maria. Hoje temos essa sede, que tem estrutura para receber os profissionais. Isso está fazendo com que as pessoas se encontrem, troquem mais ideias e compartilhem as boas práticas”.

E-SOCIAL E AS CONTABILIDADES

Faz parte do trabalho das assessorias contábeis fazer a conscientização dos clientes sobre a importância do fornecimento de dados. O E-Social é um braço do sistema público de escrituração digital que influencia em muitas áreas que refletem na contabilidade, onde se concentra tudo. Para Simone, é possível que, em um primeiro momento, o impacto seja maior, pois as empresas e contabilidades terão que se organizar para que essas informações sejam registradas com a máxima correção. Comezzetto acredita que esse será um fator de valorização do profissional da contabilidade, que terá a responsabilidade de fazer o tratamento desses dados e prestar uma consultoria de qualidade para os clientes.

A seguir, confira a opinião de alguns contadores sobre os desafios profissionais para os próximos anos.



A contadora **Simone Zanon** é delegada de Santa Maria do Conselho Regional de Contabilidade - RS. Ela atua na área contábil há 24 anos e é uma das proprietárias da T&M Consulting.

Os desafios para os próximos anos: A contabilidade não é apenas um mal necessário, como há algum tempo se entendia, por ela ser obrigatória para as empresas. Hoje, a contabilidade é vista como uma ferramenta de gestão, de prestação de contas e transparência. Acho que o maior desafio, embora a mudança já esteja acontecendo, é a questão de enxergar a contabilidade como ela realmente tem que ser, ou seja, um trabalho que exige muito conhecimento e atualização. E esse é um dos desafios para o profissional, se manter atualizado para prestar uma consultoria de qualidade.

Giuliano Pinheiro Vendrusculo é um dos diretores do Impacto Contábil e atua há 27 anos no setor.



Os desafios para os próximos anos: Acredito que os desafios se concentram em duas áreas. A primeira; nós, profissionais técnicos, precisamos usar todas as ferramentas de informática e de gestão para transformar os dados oriundos da contabilidade em instrumentos gerenciais para a tomada de decisões dos usuários da contabilidade. O segundo ponto é uma questão de postura. Precisamos orientar os clientes de que é necessário pagar impostos, dentro de um planejamento e de uma ideia de ética e, por outro lado, perceber que as ferramentas de gestão tributárias atuais não são condizentes. Então, o nosso desafio é entendermos a nossa responsabilidade técnica como profissionais, como cidadãos e como empresários.



Marco Veleda atua na área contábil há 40 anos e é Presidente da Associação de Profissionais da Contabilidade de Santa Maria.

Os desafios para os próximos anos: Um dos nossos próximos desafios, como profissionais, é o da conscientização dos pequenos empresários, pois eles não dão o devido valor à contabilidade. Não dão muita importância para as informações que eles trazem para o profissional de contabilidade, para que o contador possa devolver uma informação correta e com mais clareza, permitindo, assim que os empresários possam tomar decisões em cima de dados reais e concretos.

Você sabia?

Existe diferença entre **Contabilidade Fiscal** e **Contabilidade Societária**. Resumidamente podemos dizer que:

Contabilidade fiscal é o cálculo das guias de imposto e da folha de pagamento. Atende aos regimes de tributação que exige apenas a apuração e o pagamento dos tributos, bem como a anotação dos recebimentos e pagamentos em **livros caixas**.

Contabilidade societária é um serviço mais complexo, que exige um maior grau de disciplina, controles, processos, e recursos humanos, pois prevê uma **série de relatórios e balancetes** que devem informar o que de fato ocorre, **operacional e financeiramente**, na empresa.



As empresas deveriam estar preocupadas em **ter ambas**, pois, se a **contabilidade fiscal** garante que a empresa esteja pagando seus **impostos em dia**, a **contabilidade societária**, além de ser uma base sólida para a fiscal, pode trazer **benefícios para a empresa e sócios**, seja na melhor visibilidade de como a empresa está performando, seja em benefícios mais diretos, como redução do imposto de renda na pessoa física do sócio.

Fonte: blog.contadorx.com

Em números



Santa Maria possui **1.450** profissionais de contabilidade registrados e **320** escritórios de contabilidade.



Ana Paula Borges Meneghetti tem 19 anos de atuação na área de contabilidade e é sócia do escritório Ipiranga Assessoria Contábil Empresarial.

Os desafios para os próximos anos: Acho que desde a implementação dos processos eletrônicos, muitos conceitos precisaram mudar, pois antes o cliente deixava tudo com as contabilidades. Agora, é necessário que haja uma parceria. O E-Social vai nos obrigar a fazer uma releitura da profissão e da responsabilidade do cliente. É preciso que haja uma integração. As empresas tem que mudar a sua mentalidade e saber que precisam participar da contabilidade e não deixar tudo para que o contador resolva. É necessário que os empresários escutem seus contadores e sigam suas orientações para que não aconteçam problemas por falta de informação. É o pensar no negócio, tem que se pensar antes de fazer.

Paulo Gilberto Comazzetto é Vice-presidente de Controle Interno do Conselho Regional de Contabilidade - RS e tem 27 anos de experiência como contador.



Os desafios para os próximos anos: Hoje nós trabalhamos com informação. Por isso é importante fazer a diferenciação entre contabilidade fiscal e societária. A fiscal é aquilo que por obrigação tem que se fazer para o fisco, o pagamento de impostos. Mas tem que se trabalhar também com a informação, conscientizar que uma contabilidade societária é diferente de uma fiscal, e os resultados podem, também, ser completamente diferentes. Por isso, é importante valorizar a contabilidade societária, as informações de como a empresa pode crescer, como pode fugir da crise, como pode se desenvolver. Essa conscientização é o grande desafio.



Luiz Carlos Oliveira é o presidente do Sindicato dos Contadores e Técnicos em Contabilidade de Santa Maria (Sincotec/SM). É contador há 25 anos e atua no escritório Portal Contabilidade e Assessoria.

Os desafios para os próximos anos: Eu vejo como o acompanhamento e atualização em cima de conhecimento e das novas tecnologias que estão surgindo. O profissional vai sobreviver se ele tiver essa preocupação de renovação de todo esse contexto, esse conteúdo. Atualmente, nossa maior dificuldade é o entendimento do cliente sobre a importância da contabilidade. A prevenção que deve ser feita muitas vezes é deixada de lado. As tecnologias e as ações de fiscalização convergem para que se valorize cada vez mais o trabalho do profissional de contabilidade.

ENTREVISTA

Os reflexos de um novo panorama contábil

O presidente do Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis do Rio Grande do Sul (Sescon-RS), Diogo Chamun, 45 anos, conversou com o Grupo Cametra sobre o cenário atual e os desafios da profissão. Chamun é formado em ciências contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e possui MBA em Gestão Empreendedora. Atua no Sescon-RS desde 2007 e passou a presidir a entidade em 2014.

Grupo Cametra: O que muda na vida das empresas e na vida dos contadores com o novo Projeto do Governo, o E-Social?

Diogo Chamun: Entendo que as empresas tem dois grandes desafios: Revisar as informações cadastrais dos colaboradores e mudar a cultura para que os prazos e obrigações legais já existentes sejam cumpridos. Já para as assessorias contábeis, a mudança se dará na orientação e na maior aproximação do seu cliente para apoiá-lo com esse novo formato de obrigação.

Cametra: Ser empresário no Brasil, com uma das cargas tributárias mais altas do mundo, qual a sua dica?

Chamun: Soma-se a alta carga a complexidade do sistema tributário no Brasil, que onera ainda mais as empresas. Para enfrentar essa situação as empresas precisam conhecer bem seu negócio, o mercado e sem dúvida ter um bom planejamento tributário.

Cametra: O contador, além de ser o gestor de informações de seus clientes, também deve ser o gestor da sua empresa. Qual a sua

dica, como empresário, para obter sucesso na gestão?

Chamun: Buscar qualificação e ter os processos bem definidos.

Cametra: Uma dica de gestão do contador Diogo Chamun para os escritórios da região centro.

Chamun: Inicialmente, investir no conhecimento e em tecnologia, mas também é fundamental conhecer o negócio do cliente.

Cametra: Como o contador Diogo lida com o stress e carga de trabalho durante e depois das entregas do IR?

Chamun: Isso já é uma rotina anual que aprendemos a conviver, mas de qualquer forma tentamos a cada ano nos organizar com mais antecedência para diluir a carga adicional de trabalho num período maior. Além disso, uma vida saudável, com alimentação equilibrada, atividade física e momentos de lazer ajudam a enfrentar essa dura rotina.

Cametra: O senhor vem levantando o debate sobre a correção da tabela do imposto de renda. O que já evoluiu nesse quesito e o que pode melhorar com essa correção?

Chamun: A defasagem da tabela é extremamente injusta e danosa para os trabalhadores e para a sociedade. Nossos estudos, em parceria com a PUC-RS, apontam que a defasagem coloca nos cofres públicos mais de 40 bilhões de reais todo ano. Para se ter uma ideia, se esse valor circulasse na economia, teríamos crescimento do PIB de 0,20% e geração de 240 mil empregos só no pri-

meiro ano. O Sescon/RS está apoiando a Senadora Ana Amelia Lemos, que é relatora de um projeto que tramita no Senado para que a tabela seja atualizada automaticamente. Além disso, seria muito importante que houvesse um ganho real, talvez de 1%, para que aos poucos a defasagem fosse diminuindo.

Cametra: A importância do Espaço Contábil Região centro para o setor em Santa Maria e região, na sua opinião?

Chamun: O Espaço Contábil é uma iniciativa inovadora e única no estado. Ele concentra as entidades contábeis, tanto no espaço físico como nas ações, com um único objetivo, que é atender as necessidades do segmento contábil da região. Sua importância se evidencia quando a classe contábil tem sua “casa”, sua identidade e as ações se multiplicam pela união das entidades.

Cametra: Quais os principais desafios do setor contábil para os próximos dois anos?

Chamun: Entendo que a tecnologia, que é tão saudada por todos, está pautando a atuação do profissional contábil, visto que o modelo de atuação já mudou para acompanhar as evoluções da Receita Federal. Diferentemente do passado recente, na qual tínhamos muito trabalho manual, hoje praticamente trabalhamos como analistas. Porém, a responsabilidade aumentou, e muito, já que as exigências e controles do fisco evoluíram exponencialmente. Porém isso não é tudo, pois no meu entendimento o grande desafio é participar mais da gestão das empresas clientes, resgatando a origem da contabilidade, e gerar informações para tomada de decisões.

Cametra: Qual a sua opinião sobre o cenário econômico atual? A crise está sendo



DIOGO CHAMUN, presidente do Sescon-RS

superada? Quais as suas expectativas?

Chamun: O cenário não é o ideal, mas já foi bem pior. O Brasil é um país com uma capacidade enorme, mas sua condução deixa muito a desejar. A economia depende muito da confiança e da credibilidade transmitida a sociedade e aos investidores, pois assim os investimentos acontecem e aquece a economia como um todo, gerando renda e consumo. Minha expectativa é que cessem as notícias de corrupção do alto comando e assim tire a trava da economia.

Cametra: Sua mensagem para os associados do Sescon, principalmente os localizados na região centro do estado.

Chamun: Apesar do momento difícil do país, minha mensagem é de otimismo com nossa profissão. Estamos sendo cada vez mais reconhecidos e, como entidade, assumindo protagonismo em diversas ações que vão muito além dos interesses da classe.

Aconteceu

O aniversário de Santa Maria, comemorado no dia 17 de maio, também marcou a realização do 1º Encontro de Integração Sincotec/SM e região. O evento aconteceu na Sociedade Recreativa Balneário Bela Vista, em Camobi, e teve a participação de diversas entidades ligadas ao setor contábil. O Grupo Cametra marcou presença com a **Unidade Móvel**, em parceria com o Laboratório Pasteur. A técnica em enfermagem Luciane Barroso Flores fez a aferição de pressão arterial e de glicemia dos participantes do evento. Entre as atrações, as modalidades esportivas de futebol sete masculino, vôlei de duplas feminino, bocha e canastra, movimentaram os participantes. Confira alguns registros do encontro.



A equipe de organizadores do encontro

Fotos Dalvana Taugen e Nathalie C. Kraetzig

Reforma trabalhista: o que pode mudar?

Ricardo Munarski Jobim
Advogado - OAB/RS 47.849



O PLC nº 38 de 2017, mais conhecido como reforma trabalhista, está mexendo não só com a cabeça dos trabalhadores, mas também com mais de 100 artigos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, diretriz mestra das relações de trabalho.

As expressões mais ouvidas sobre o assunto são “flexibilização” e “acordo sobre o legislado”. Em linhas gerais, isso se deve ao norte que rege o projeto: patrões e empregados, por meio dos sindicatos, podem negociar uma série de situações do contrato do trabalho, respeitando um limite legal mínimo.

Veja algumas das principais modificações nos contratos de trabalho em geral:

REMUNERAÇÃO

Como é: A remuneração paga por produtividade deve ser, no mínimo, equivalente ao valor de um dia de trabalho, calculado com base no piso da categoria ou salário mínimo. Comissões, gratificações, percentagens, gorjetas e prêmios integram o salário para todos os fins.

Como fica: Não há obrigação de correspondência entre o valor pago por produtividade e o piso da categoria ou salário mínimo. Empregados e empregadores poderão negociar verbas e formas de re-

A proposta de reforma está lançada e causa polêmica. Contudo, ganha um banho de água fria pelos últimos acontecimentos do dia 18

muneração, sem que haja obrigatoria integração ao salário.

JORNADA

Como é: O limite de jornada é de 8 horas diárias, 44 horas semanais e 220 horas mensais – podendo haver até 2 horas extras por dia.

Como fica: O limite de jornada diária poderá ser de até 12 horas, com horas extras, respeitando o limite de 48 horas semanais.

FÉRIAS

Como é: 30 dias, podendo ser fracionada em 2 períodos, 1 deles não inferior a 10 dias.

Como fica: 30 dias, podendo ser fracionada em até 3 períodos, devendo 1 deles ser de no mínimo 15 dias.

GESTAÇÃO E DESPEDIDA

Como é: A empregada não tem tempo de limite para informar a empresa sobre a gravidez.

Como fica: Mulheres terão até 30 dias após a despedida para informar a empresa sobre a gravidez.

FGTS E DESPEDIDA

Como é: A despedida sem justa causa dá ao empregado o direito a multa de 40% sobre o saldo do FGTS, acesso ao FGTS depositado no período contratual e direito a parcelas do Seguro Desemprego. Havendo demissão a pedido ou por justo motivo, o empregado não recebe nenhum destes direitos.

Como fica: A extinção do contrato de trabalho poderá ocorrer de comum acordo entre empregador e empregado, dando a este último o direito a 20% de multa sobre o valor depositado no FGTS, e direito a saque de 80% do saldo da conta. Sem seguro desemprego.

Confira outras modificações na matéria completa, disponível no nosso site cametra.com.br.

À primeira visualização, indiscutível que os contratos ganharam um novo fôlego, que tanto já vinha faltando a nossa

septuagenária legislação trabalhista. Em certos pontos, nada mais há do que a legalização do que já vem ocorrendo entre empregados e empregadores, como os tão populares “acordos de demissão”.

A reclamação maior é da perda de direitos e enfraquecimento das entidades sindicais. Porém, há muito barulho e pouca visão. Nem tudo poderá ser negociado. Há um limite rígido de proteção em relação a alguns direitos, como garantia do salário mínimo, FGTS, 13º salário, férias proporcionais e seguro desemprego.

A proposta de reforma está lançada e causa polêmica. Contudo, ganha um banho de água fria pelos últimos acontecimentos do dia 18/05/2017, com a liberação de gravações de conversas que comprometem o presidente Michel Temer: o relator da proposta suspendeu a sua votação no Senado, deixando tudo em suspenso mais uma vez.

Resta aguardar as cenas dos próximos capítulos, para saber se continuaremos a folhear as amareladas páginas da CLT ou teremos o descortinar de uma nova era de direitos e, evidentemente, deveres.

Escrito em colaboração com Denise Rocha e Silva, advogada trabalhista do escritório Jobim Advogados Associados

GESTOR EM FOCO

Foco no presente e olhos no futuro

O modelo de gestão da Reitora da Unifra, Irmã Irani Rupolo

A história da Irmã Irani Rupolo está muito ligada ao Centro Universitário Franciscano. A gestora de 66 anos está à frente da Unifra desde 1997 e, desde então, esteve envolvida no crescimento da instituição que hoje oferta 32 cursos na área de graduação além de cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado. A reitora é uma das responsáveis pela gestão de 660 colaboradores, entre professores e técnicos administrativos. Para ela, “gerir é estar sempre em ação” e isso se evidencia na constante evolução do Centro Universitário Franciscano. Em entrevista ao Grupo Cametra, a reitora da Unifra fala sobre seu modelo de gestão e suas metas para o futuro da instituição.

A GESTÃO DE PESSOAS

Eu penso que gerir é estar sempre em ação. Se alcançam algumas metas, mas é sempre preciso estar se repaginando, planejando novamente. A realidade social e mundial muda constantemente. É um conjunto de situações e realidades que se somam e vão exigindo novos posicionamentos. É preciso se reinventar sempre, se não ficamos no passado.

A gestão de pessoas é muito complexa, pois as inter-relações, a comunicação, não é simples. É importante não gerar conflitos desnecessários. A divergência de ideias é enriquecedora e, por isso, ela não pode nos distanciar, não pode separar as pessoas. O papel do gestor é, também, o de conciliar e alinhar as ideias diferentes, visando sempre o crescimento.

A nossa trajetória institucional sempre foi em equipe; reitoria, coordenadores, diretores de unidades, gestores administrativos. É uma equipe gestora, em que cada um tem definidas suas funções. Sempre nos reunimos para discutir os rumos da instituição. É gestão em cima de planos, metas, indicadores, resultados e não resultados também.

CULTURA ORGANIZACIONAL E A RETENÇÃO DE TALENTOS

Temos hierarquia, temos disciplina. E quando falo em disciplina, faço questão de esclarecer, que não é uma imposição. É ser disciplinado. É organizar-se para o

funcionamento das atividades. Sempre avaliamos, atualizamos nossas normas. Nada é imposto, a pessoa escolhe seguir. O que não se pode fazer é ignorar o problema. Isso atrapalha a gestão e o desempenho cotidiano. Quanto à retenção de talentos, acredito que esta é uma questão de grande importância, pois ela vai qualificando a instituição. A pessoa, ao encontrar-se em uma função, tem uma mobilidade interna, tem a chance de crescer dentro da Unifra.

OS DESAFIOS DO MUNDO DIGITAL

É uma realidade bem desafiadora, ainda estamos aprendendo a lidar com a relação do virtual com o real. E é preciso considerar que isto é sem volta. Temos um curso novo, o de Jogos Digitais, e ele é muito importante institucionalmente. Esse curso tem que ajudar às demais graduações, pois a linguagem digital tem que estar embasada no conhecimento e, ao mesmo tempo, tem que ser muito leve, criativa e interativa. Pensamos em trabalhar com grupos interativos e

É preciso sentir-se bem e ser apaixonado por aquilo que faz



colaborativos, com uma nova metodologia que se estenda aos demais cursos. Ligado a isso, estamos com o projeto de educação a distância e, para nós que trabalhamos com a gestão, é como criar uma nova instituição. É justamente o não presencial e, para nós que estamos quase que essencialmente habituados ao presencial, é uma nova cultura.

MENSAGEM

É preciso sentir-se bem e ser apaixonado por aquilo que faz. É saber que o que faz é algo que tem valor. É importante que a pessoa reserve um tempo para o cultivo pessoal, para a reflexão e introspecção. Penso que, em relação aos outros, é importante romper as barreiras e superar os preconceitos, pois eles não fazem bem.

Cacism, 120 anos na história de Santa Maria

Uma entidade centenária, cuja história se confunde com a própria história de Santa Maria. Essa é a Cacism, que no próximo dia 29 de junho completa 120 anos. Para celebrar essa data tão expressiva, o tradicional jantar de aniversário vai marcar o lançamento de um livro e de um vídeo institucional que fará um resgate histórico da trajetória da entidade.

O presidente da Cacism, Rodrigo Décimo, adianta que em 2017 as comemorações serão especiais. “Estamos montando esse jantar de uma forma diferenciada, para poder fazer uma justa homenagem às pessoas que colaboraram com a entidade”, ressalta. Décimo está envolvido com a Cacism há sete anos e meio e, durante esse tempo, desempenhou funções de diretoria até que, em 2015, tornou-se presidente da entidade. Para ele, presidir a Cacism é um trabalho de envolvimento com a comunidade santamariense. “A Cacism, diferente de outras entidades, é muito abrangente. Então nós acabamos atuando em algumas áreas que são de interesse comum”, afirma.

A IMPORTÂNCIA DA CACISM EM UM CENÁRIO DE CRISE

O Brasil está vivendo uma situação crítica, tanto econômica quanto politicamente. A Lava-Jato está trazendo à tona

discussões até então nunca levantadas. Os números da economia divulgados recentemente, dizem que estamos saindo da recessão. Esse primeiro trimestre de 2017 foi positivo. Nós temos essa esperança, de que esse quadro negativo da economia comece a ser revertido e também que a questão política comece a melhorar. E a Cacism, nesse período de crise, tentou sempre colaborar de alguma forma, trazendo treinamentos, cursos, formas de ajudar o empresariado a enfrentar essas dificuldades. Além, claro, de sempre levantar as bandeiras e as causas do setor empresarial e de interesse comum da nossa comunidade. A ideia é continuarmos com esse trabalho. A Cacism vai sempre atuar no sentido de dar as melhores condições possíveis para que a economia da nossa cidade tenha uma dinâmica fluida.

MENSAGEM AO EMPRESARIADO

A mensagem que fica, que é uma coisa de sempre, é muito trabalho. Temos, como empresários e cidadãos, que trabalhar muito. Precisamos nos valer de toda a situação que estamos passando para atuar com ética e com correção, para que as futuras gerações, diferentemente de gerações passadas, que tinham o deslize como sendo a regra, tenham agora a retidão e a ética como a conduta rotineira.



RODRIGO DÉCIMO atual presidente da Cacism, entidade que comemora 120 anos em junho

Estilo e simplicidade

O dress-code profissional masculino

Camila Foletto
Fashion Blogger



A moda é algo que, se você usar ao seu favor, irá mudar completamente o seu visual em um toque de magia. Você consegue se valorizar mais, as vezes, só usando uma camisa.

E a moda masculina tem adquirido um valor enorme nos últimos anos.

Portanto, vim bater um papo para dar algumas dicas para você usar nos seus dias de trabalho.

Vou começar com o estilo casual, que surgiu na América do Norte com o propósito de vestir-se mais informal, misturando peças clássicas com outras mais informais. É um estilo que mantém uma certa estrutura de formalidade e elegância, contudo, com conforto, podendo ser usado no trabalho ou no lazer.

Os setores que comportam esse estilo casual são: área de comunicação, vendas e empreendedorismo na área de tecnologia. São as áreas mais flexíveis quando o papo for moda mas, claro, se você quiser impressionar com a sua imagem, é sempre válido.

As peças mais importantes desse estilo são: calça jeans com camiseta polo e paletó ou uma calça de sarja, camiseta ou camisa e tênis.

A agricultura é um setor em que você não

deve exagerar. É importante apostar em camisa para dentro da calça jeans ou uma calça de sarja e algum sapato em tom marrom.

Já no setor do comércio ou corretagem, se usa um traje mais formal, porém, sem a gravata.

O segundo estilo é o traje social, que traz formalidade e elegância.

É associado ao ofício do alfaiate, que cria e desenvolve as peças sob medida, trazendo luxo e sofisticação. “A Alfaiataria reúne métodos extremamente sofisticados na criação de uma peça, que possui finalização e caimentos perfeitos. Uma das características marcantes da Alfaiataria Sob Medida é a busca contínua pelo ajuste ideal da roupa ao corpo. O método respeita as medidas do cliente, pois diferentemente do método tradicional, que usa tabelas-padrão, as peças são confeccionadas exclusivamente para o comprador” (*Guia Completo da Costura - Coleção Manequim*).

Esse estilo é usado em ocasiões formais, para os setores da área jurídica e banco de investimentos.

As peças que compõem esse estilo são: paletó, camisa, gravata, calça social, sapato e cinto. Se você quiser um nível maior de formalidade, deve apostar em uma camisa com abotoadura.

A moda se adapta ao seu estilo pessoal e, claro, você pode abusar de todos as variedades da moda quando você estiver no seu momento de lazer. E a dica mais importante é: a moda fica mais bonita com peças que combinam com a sua personalidade. Então, lembre-se de não usar algo que você não se sinta confortável.



CRM-J - sob nº 4967-08

AnuncieAqui

Sua empresa vista por outras empresas

Solicite informações em:
comunicacao@cametra.com.br

RECUPERAÇÃO DE DADOS	SMARTPHONES E TABLETS	ATENDIMENTO EXTERNO
SUPORTE PARA COMPUTADORES	SUPORTE DE REDES	SUPORTE PARA EMPRESAS

ko informática

www.kbinformatica.com.br
☎ 55 3028-4388 (24h)
☎ 55 99118-1846

Rua Riachuelo, 417, loja 101 | Santa Maria - RS

RH na Prática visitou a CVI Santa Maria e sua Fábrica da Felicidade

O programa RH na prática esteve na sede da CVI em Santa Maria no dia 23 de maio, falando sobre o desenvolvimento de pessoas a partir da felicidade. O CEO do Grupo Cametra, Leandro Custódio, foi o mediador do evento que contou com a presença do diretor presidente da CVI, Emerson Vontobel, da gerente financeira e desenvolvimento de pessoas, Patricia Lima e da coordenadora de desenvolvimento de pessoas, Lisiane Marques Larecki. A entrevista foi transmitida ao vivo pelo Facebook e teve mais de 1500 pessoas acompanhando em tempo real. Para conferir a íntegra do bate-papo, você pode acessar facebook.com/leandrocustodio.



Emerson Vontobel, Patricia Lima, Lisiane Marques Larecki e Leandro Custódio

Aconteceu



Equipe do Grupo Cametra esteve presente no **23º Rodeio Internacional do Conesul** em Santa Maria/RS que aconteceu no mês de Março. Na oportunidade a unidade móvel estava à disposição dos participantes para verificação de pressão arterial e teste de glicemia.



O jornal do Grupo Cametra chegando a casa de nossos clientes. Na oportunidade, o CEO do Grupo Cametra Sr. Leandro Custódio entregou a edição de Maio/17 ao atual **secretário de administração e planejamento do município de São Francisco de Assis/RS**, senhor Cláudio Luciano Gonçalves do Aguiar, juntamente com a servidora Neiva Gindri della Pace.

12/06 Segunda - 18h30min	19/06 Segunda - 13h30min	21/06 RH na Prática	28/06 Quarta - 18h30min	30/06 Sexta - 13h	Agenda de Cursos Junho/17
NR17 Obrigatório para Op.Caixa e Check-Out Carga horária: 2h	cipa Obrigatório p/ TODAS as Empresas Carga horária: 20h	Life Puzzle Com Empresário americano Remi Silva falando sobre PLANEJAMENTO	NR23 Combate a Incêndio Obrigatório Este curso pode ser <i>In Company</i> : na sua empresa	NR18 Obrigatório para Construção Civil - (adm) Este curso pode ser <i>In Company</i> : na sua empresa	Atenção Informamos que no dia 16/06 (sexta) a CAMETRA estará FECHADA . Antecipe seus atendimentos.
<p>Informações e Inscrições: tecnica@cametra.com.br *Cursos Obrigatórios por determinação do MTE e NR's.</p> <p>Qualidade e Credibilidade. Tudo em um só Lugar. www.cametra.com.br - (55)3026.8911 grupocametra</p>					



Aconteceu no último dia 15 de maio no **centro de treinamento do Grupo Cametra** mais uma edição do **curso obrigatório para operadores de caixa e check-out** conforme determina a **NR17 - anexo I**. O instrutor Lucas Fossati enfatiza entre os aspectos obrigatórios do curso a importância dos cuidados com posturas inadequadas tanto para a atividade profissional quanto para nossa vida pessoal. Hábitos ergonômicos de qualidade melhoram o desempenho não só profissional como também promovem mais Qualidade de Vida às pessoas.



O programa **RH na Prática** trouxe o **case de marketing das Farmácias São João**, no início de maio. Com mais de duas mil visualizações, a transmissão feita pelo **facebook** do CEO do Grupo Cametra, Leandro Custódio, contou com a presença de Eron Moraes, Gerente de Marketing da rede.

Artigo

Talvez

Imagine um país em que não haja limitações à terceirização do trabalho — nem de atividades meio, nem de atividades fim.

Imagine que, nele, homens e mulheres só possam se aposentar após os 67 anos de idade e que, depois de aposentados, recebam em média menos da metade do que ganhavam enquanto trabalhavam. Meia entrada para idosos não existe lá.

Imagine que nesse país não existam 30 dias de férias remuneradas. Imagine que os empregados têm de negociar com os patrões quanto tempo terão de férias e se elas são remuneradas ou não. Adicional de férias não existe por lá.

Imagine que 13º salário também não existe.

Imagine que mulheres grávidas só tenham direito a 12 semanas de licença maternidade e que durante o período de ausência elas não são remuneradas.

Imagine que os patrões possam negociar com os empregados se eles vão trabalhar em finais de semanas ou feriados nacionais. Adicional noturno, por horas extras, trabalho em finais de semana ou feriados não existem.

Imagine que não existem facultades gratuitas, nem meia entrada para estudantes em cinemas, shows, teatro



ou outros espetáculos.

Imagine um país onde ninguém tem estabilidade no emprego, nem os funcionários públicos.

Imagine um país onde não existe FGTS, muito menos adicional de 40% em caso de demissão sem justa causa.

Imagine que nele os trabalhadores não tenham um limite no número de horas que podem trabalhar. Seus patrões e eles podem combinar o que quiserem.

Imagine que o salário mínimo por lá fique 11 anos sem nenhum reajuste.

Imagine que não exista carteira de trabalho, nem Justiça Trabalhista.

Quem iria querer trabalhar e morar em um país assim? Quase todo mundo. Esse país existe.

Ele se chama EUA e seu presidente está se esforçando para impedir a entrada de milhões e milhões de trabalhadores de outras nações que a cada ano querem ir trabalhar lá.

Com regras assim, como tanta gente arrisca a vida e tantos outros se mudariam para lá nesse exato segundo se pudessem? Talvez, porque por essas e outras razões, os preços e a inflação são muito menores do que aqui, a taxa de desemprego é um terço da nossa e as pessoas ganham, em média 7 vezes mais do que aqui? Talvez...

Texto publicado por Ricardo Amorim, em 07 de abril, na IstoÉ. Disponível em <http://istoe.com.br/talvez/>

Para uso dos Correios

Remetente: Grupo Cametra

Endereço: Rua José Bonifácio, nº2355, SL 1114, Policlínica Provedor Wilson Aita

CEP: 97015-450 - Santa Maria - RS